**ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM IDOSOS NA COZINHA SOLIDÁRIA DO ITATIAIA DO MOVIMENTO DE TRABALHADORES SEM TETO**

Clara Sena Mata Oliveira

Universidade Estadual de Montes Claros

clarasmoliveira@gmail.com

Regina Coele Cordeiro

Universidade Estadual de Montes Claros

reginacoele2016@gmail.com

**Eixo:** Saberes e Práticas de Ensino

**Resumo Expandido**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo pedagógico realizado por educadoras envolvidas com a educação de idosos a partir de uma observação realizada na Cozinha Solidária do Itatiaia do MTST/Montes Claros-MG. Essa experiência foi realizada por meio da disciplina “Educação de Jovens e Adultos”, do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Montes Claros que propôs a observação de uma aula nas turmas da Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI) em espaços educacionais escolares e/ou não escolares. A partir da observação e revisão bibliográfica ressalta-se a importância de ações como essa na luta contra as desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira. Ademais, ressalta-se o potencial de formação do sujeito crítico quando as práticas pedagógicas e ideologias presentes no processo se empenham na direção de uma perspectiva transformadora.

**Palavras-chave:**  Idosos; MTST; Pedagogia dos movimentos.

**Introdução**

O Movimento de Trabalhadores Sem Teto (MTST) é o maior movimento social urbano no Brasil e tem sua origem com mobilizações trabalhistas na década de 90 contra o sistema de produção, associando luta fundiária e direito urbano (Falchetti, 2022). Atualmente o MTST amplia dimensões sociais e políticas atuando na formação técnica, cozinhas solidárias, cursinhos populares, hortas urbanas e coletivos identitários (ibidem). Em Montes Claros/MG uma das formas de atuação do MTST é a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) que conta com sete educandos e três educadoras, realizando duas vezes na semana aulas para alfabetizar, letrar, socializar e formar sujeitos.

**Justificativa e problema da pesquisa**

Soares e Pedroso (2016) indicam dificuldades na formação dos professores para EJAI e valorização dessa educação, apontam que as particularidades sociais, étnicas, trabalhistas, culturais que formam a identidade dos educandos devem ser consideradas pelos educadores. A educação deve ser emancipatória para ruptura da esfera capitalista e transformação a realidade (Freire, 1996). Tais questões circundam a EJAI e a educação bancária ainda presente, portanto esse trabalho questiona as práticas pedagógicas realizadas pelas educadoras no MTST/Montes Claros para formação dos idosos.

**Objetivos da pesquisa**

Analisar o processo pedagógico realizado por educadoras envolvidas na EJAI a partir da observação realizada na Cozinha Solidária do Itatiaia MTST/Montes Claros-MG.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Para Freire (1996) a educação deve formar sujeitos questionadores das desigualdades sociais dentro e fora do espaço escolar, pois promovem uma formação humana e ética. Arroyo (2003) apresenta que o vínculo entre trabalho e educação é fundamental para compreender a realidade. Nos processos em sociedade, os movimentos sociais repõem questionamentos clássicos da condição humana, manifestando virtudes pedagógicas radicais e coletivas (ibidem).

**Procedimentos metodológicos**

Esse trabalho utilizou de revisão bibliográfica e da observação, que consiste no contato direto com o fenômeno a ser analisado (Minayo, 2007) e consolidação de análises teóricas.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

O espaço e articulação da EJAI do MTST/Montes Claros (materiais didáticos, espaço, alimentação e voluntariado docente) são a base de poder popular e solidariedade. Das três educadoras, duas estão em formação em Pedagogia e buscam se qualificar para atender as especificidades da EJAI. Dos sete educandos, duas possuem necessidades específicas o que inclui demandas às educadoras. Ressalta-se que a idade dos idosos exige metodologias direcionadas para a etapa da vida. As educadoras trabalharam conceitos da realidade, desenvolvendo habilidades de demandas individuais para capacitar sujeitos para a formação críticas desse modo, as práticas pedagógicas sanam necessidades reais dos educandos, vinculando trabalho e educação. As ações no MTST criticam a inacessibilidade à educação e reforçam a luta contra desigualdade social brasileira.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

A prática pedagógica da pedagogia dos movimentos sociais é peculiar e possui potencial de contribuir na pesquisa em educação.

**Considerações finais**

Por meio das análises conclui-se que a prática pedagógica das educadoras pode promover a formação do sujeito crítico. Constata-se a importância da relação entre trabalho, realidade e conhecimento para efetivo aprendizado. A postura do MTST ao promover ações de educação popular reforça uma visão anticapitalista, humanista e que busca transformar a realidade promovendo melhores condições humanas, seja pelo acesso a moradia ou pela humanização e formação de seres.

**Referências**

ARROYO, Miguel. **Pedagogia em movimento**: O que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, p. 28-49, 2003.

FALCHETTI, Cristhiane. Entre dois ciclos políticos: o percurso do MTST e os caminhos das lutas urbanas. **Revista Brasileira de Sociologia,** v. 10, n.25, p.168-192. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=595773689006> > Acesso em 09 de abril de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 25 ed., 54 p., 1996, Coleção leitura.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 26 ed., 108 p., 2007.

SOARES, Leoncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Formação de educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhavando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista,** Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 251-268, 2016.